



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Começam hoje, sob a alta presidência do Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa — D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA — as solenes comemorações do Centenário do Nascimento de

D. ANTÓNIO BARROSO

Assistem, ainda, além do Eminentíssimo Cardeal de Lourenço Marques — D. Teodósio Gouveia — o Senhor Arcebispo Primaz e outros Prelados do Continente e do Ultramar

BARCELOS — Cidade e Concelho — vive hoje uma das horas mais gloriosas da sua vida ao receber dentro de seus muros, com nobreza e fidelidade, os Ilustres Prelados Portugueses e os distintos Congressistas que tomarão parte nas grandiosas e soleníssimas comemorações em honra de D. António Barroso.

É um dia grande para a história barcelense, um dia em que todos vibramos sob a mesma emoção e sentimos na alma a mesma alegria.

E, na verdade, este júbilo é bem justificado dadas as altas e prestigiosas personalidades que durante alguns dias serão hóspedes da nossa Cidade. Desde os Eminentíssimos Cardeais Portugueses, Arcebispos e Bispos do Continente e do Ultramar às mais destacadas e representativas figuras da cultura, da inteligência, e da política.

Tudo o que PORTUGAL tem de mais representativo estará em Barcelos durante alguns dias — os dias em que será glorificado, no culto da veneração e na eloquência das palavras, o Bispo e Missionário D. António Barroso.

Aqui estarão para com a sua palavra luminosa honrarem o grande e inclito Prelado Missionário; será a consagração das suas virtudes excelsas de Bispo e de Apóstolo e das suas nobilíssimas qualidades de exímio patriota e estrénuo defensor da Fé.

A sua vida foi uma epopeia tão grande que o tempo não apouca e a distância parece tornar mais relevante e admirável.

Ninguém ignora o sacrifício e o apostolado ardente em Portugal, na África e na Índia, do Senhor D. António Barroso. Nestes dias, porém, ouviremos a palavra de grandes oradores apresentando esse herói barcelense sob os pormenores mais impressionantes da sua acção profundamente religiosa e eminentemente patriótica.

O seu Calvário de martírio — que o teve em vida o Senhor D. António Barroso — será visto nesta hora de apoteose à luz diáfana da transfiguração celestial. Certo que a palavra de Cristo «a vossa tristeza converter-se-á em alegria» encontrou perfeita concretização a respeito do Bispo Missionário.

A sua figura excelsa, por deliberação da Câmara Municipal de Barcelos, gesto que nunca é de mais aplaudir, será homenageada pelos ilustres oradores deste Congresso Missionário.

Algumas horas após a saída do nosso jornal a Cidade inteira rejubilará ao receber, pelas três horas da tarde, os Eminentíssimos Cardeais e os Ex.ºs Prelados e poderá cantar durante estes dias a sua alegria, o seu entusiasmo, e o seu agradecimento a tão excelsas figuras. Reina o maior entusiasmo e Barcelos toma nestes dias jubilosos um ar de festa. Os sinos repicam, os foguetes estralejam, as músicas tocam e as bandeiras, milhares de bandeiras, em todas as ruas, drapejam ao vento e anunciam as festas em honra de D. António Barroso.

A Embaixada que hoje nos visita é, na verdade, eminente.

Eminente no prestígio moral e social, no valor intelectual, literário e cultural, na virtude, no zelo, no amor de Deus e do próximo.

Teremos no nosso meio e presidindo aos actos do Congresso o Eminentíssimo Cardeal Cerejeira, notável espírito de artista, mestre do pensamento e alma admirável de apóstolo. A sua palavra de ouro incrustando sempre os pensamentos mais sublimes é ansiosamente esperada por todos e será religiosamente escutada.

Virá até nós o Eminentíssimo Cardeal Gouveia, de Lourenço Marques, e, com Ele, a mensagem ultramarina de solidariedade e aplauso à iniciativa do Município barcelense, e o eco distante, que



SUA SANTIDADE O PAPA PIO XII

QUASE

AOS MISSIONÁRIOS QUE TUDO DERAM

Quando os meus olhos para os Teus ergui
E o Teu olhar, Senhor, baixou ao meu,
Quase de mim, por Ti, me desprendi,
Preso da luz que em luzes me envolveu.

Quando sorríste, quase te sorri
Na alegria de ver em flor o céu.
E quando me chamaste, quase ouvi
Meu coração dizer que sim ao Teu.

Mas tudo foi só quase. E o quase é nada.
Quase seguir-Te é não Te acompanhar.
Quase falar-te é como ficar mudo.

Morre quem pára a meio da jornada.
Nem mesmo Tu, Senhor, p'ra nos salvar
Deixaste, em alma e sangue, de ser tudo.

P.º Moreira das Neves

SEGREDO

AOS MEUS AMIGOS MISSIONÁRIOS

Embrulhado no manto da incerteza
Avança para mim o que há-de vir;
Irei talvez chorar, talvez sorrir
Com os olhos na terra portuguesa.

E há um segredo que a minha alma reza
E eu me não cansei nunca de ouvir...
Podem todos morrer, posso eu partir;
Ficará o meu segredo, com certeza.

O meu segredo! Uma ilusão morena
Perante a qual o tempo não importa
E já tudo terá valido a pena.

Uma ilusão que me há-de eternizar
Quando eu for uma pedra, embora morta,
Do Templo que ajudei a levantar.

P.º Mário Branco

Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria

Ocorreu há dias, no passado dia 28 de Outubro, o 25.º aniversário da entrada no Recolhimento e asilo Menino Deus das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e, no entanto, esta data de tão grande projecção para a nossa terra pois, no campo da assistência, da educação e da moralização dos costumes, assinala uma nova época, para os Barcelenses, podemos dizer, passou despercebida.

Acreditamos que a maioria dos nossos conterrâneos, em profundidade, ignorem o que tem sido a obra social e de assistência desenvolvida pelas Irmãs Franciscanas mas não é possível que um só barcelense possa desconhecer a sua benéfica acção no nosso meio tantas as obras sociais em que as simpáticas Missionárias de Maria superintendem.

Podem contar-se por centenas as famílias barcelenses que beneficiaram já directamente da sua presença em Barcelos.

Na verdade, no seu longo, intenso e fecundo apostolado — no Recolhimento e Asilo Menino Deus, Jardins Escolas D. António Barroso, Casa de Santa Maria, Sopa dos Pobres e outras obras sociais — os benefícios são tão grandes que jamais poderão ser olvidados.

As Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria há muito que conquistaram Barcelos e nos corações de elevado número de barcelenses, há muito também que, com justiça e com razão, são consideradas como beneméritas da cidade.

— *Jornal de Barcelos*, como semanário católico e regionalista, ao registar nas suas colunas data de tão alto significado para a elevação do nível social e moral da nossa terra, saúda as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e faz votos para que, pelas entidades máximas locais, num futuro que desejamos breve, em homenagem pública e justa, sejam proclamadas, de direito, beneméritas de Barcelos.

repercuta através das quebradas da História, a nossa acção civilizadora em todas as partes do Mundo, onde o grande barcelense D. António Barroso deixou a palavra divina — semente de verdade e de Fé — e cimentou a notabilíssima obra dos portugueses de antanho que também foram missionários.

Estarão connosco, também, os Ex.ºs Prelados portugueses; o Ex.º Arcebispo de Braga, cuja acção pastoral alinha com a dos mais notáveis Prelados da Arquidiocese Primaz; o Excelentíssimo Arcebispo de Évora, Bispo do Porto, Aveiro, Vila Real, Portalegre, Limira, Nova Lisboa e o D. Abade de Singeverga.

Virão a Barcelos consagrados oradores que tomarão parte nas sessões de estudo; Dr. Bernardo Xavier Coutinho, Cônego Joaquim Valente, P.º Marcelino

Inauguração da Nova Casa de Repouso do Lar do Comércio

Com um amável convite do Sr. Mário de Carvalho, vereador da Câmara do Porto e ilustre Presidente da Direcção do Lar do Comércio, recebemos a comunicação de que nos fazemos, gostosamente eco, da solene inauguração, pelo Sr. Ministro do Interior, da Nova Casa de Repouso do Lar do Comércio no lugar de Catossol na estrada de Braga — Porto.

É um edificio monumental e cómodo que representa, sem dúvida, o esforço e a visão dos elementos directivos daquela magnífica instituição e nomeadamente do seu dinâmico e inteligente presidente Sr. Mário de Carvalho que na vida política, comercial e social do Porto, ocupa lugar proeminente. Felicitamos o Porto por mais este empreendimento e na pessoa do Sr. Mário de Carvalho saudamos todos os que tornaram possível esta obra.

Exames Universitários

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto concluíram o 1.º e 2.º anos, respectivamente os nossos amigos Snrs. Manuel e Celestino Martins da Silva Corrêa, filhos queridos do nosso estimado amigo Sr. Manuel Cândido da Silva Corrêa.

— Na mesma faculdade também concluiu o 1.º ano o nosso amigo Sr. Mário Pinho Ferreira Azevedo, filho do nosso prezado amigo Sr. Domingos Ferreira Azevedo.

— Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto ficou aprovado nas cadeiras de Cálculo Infinitesimal e Electricidade, transitando para o 3.º ano, o nosso amigo Sr. Manuel Cardoso Ferreira, filho do nosso prezado amigo Senhor João Luís Ferreira.

— Aos inteligentes académicos, e a seus pais, enviamos muitos parabéns.

da Conceição, Cônego Martins Gonçalves, P.º Olavo Teixeira, Provincial da Congregação do Espírito Santo e D. Maria José Novais, Procuradora à Câmara Corporativa.

Estarão connosco, a emprestar brilho e grandeza, a Orquestra Sinfónica, o orfeão do Porto, o Orfeão dos Seminários de Braga e Cucujães e milhares de admiradores de D. António Barroso.

No sábado virá o representante do Governo da Nação Ex.º Comandante Sarmiento Rodrigues, ilustre Ministro do Ultramar.

Resta-nos saudar tão ilustres figuras e, em nome de Jornal de Barcelos, em nome de todos os barcelenses, dizer-lhes:

SEDE BEM-VINDOS

A. ROCHA MARTINS

Centro de assistência Materno-Infantil

Por despacho do Sr. Sub-Secretário de Estado da Assistência, publicado no Diário do Governo, foram aprovados os Estatutos do Centro de Assistência Materno-Infantil de Barcelos.

Neste Centro fica integrado o actual Lactário de Santa Maria, que transitou da Obra das Mães, pelo Ministério da Educação Nacional, para o do Interior.

A Direcção do Centro ficou constituída pelas Excelentíssimas Senhoras:

D. Maria José Novais, (Presidente); D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda, Secretária; D. Delfina Lúcia de Sousa Lima Garrido, Tesoureira; D. Ercília Novais Machado e D. Maria Judith Quadros Simões Norton.

O Centro de Assistência, enquanto não tiver instalações próprias, fica a funcionar na Casa de Santa Maria e representa para Barcelos um melhoramento importante e de notável alcance para a cidade. Bem haja a Comissão de Assistência pelos esforços enviados para a criação deste Centro de Assistência Materno-Infantil.

Noticias diversas

Na sua casa de Barcelinhos, na companhia de sua esposa e gentis filhas, encontra-se o nosso prezado amigo Sr. José Barreto de Faria, ilustre Director-Técnico do Laboratório Unidas, de Lisboa.

— Depois de ter passado a habitual temporada na sua propriedade de Areias de Vilar, retirou para a sua Quinta do Castelo Maria, Águas Santas, Ermezinde, a nossa assinante Sr.ª D. Adelaide Fernandes Alexandrino da Silva, na companhia de sua filha Sr.ª D. Maria Alexandrina da Silva Monteiro e genro o nosso prezado amigo Sr. João Monteiro.

— Para o Brasil, com sua família, partiu há dias o nosso amigo Sr. Manuel da Costa Pinheiro, antigo negociante em Silveiros.

No meu 3.º cantinho

Sexta-feira, 29.
Não me veio o Jornal de 21.
Para onde fugiria o Vagabundo?

No Jornal de ontem, o que mais me prendeu foi o Soneto do meu Ruço de saudosos tempos (Há já trinta anos que eu o crismei!).

Dos treze hendecassílabos, o que mais me agradou foi o penúltimo.

Siga-se ele, a valer, co meu Anseio do Além!

GERESINO

O saboroso CAFÉ da **Cafezeira de Barcelos**

já não tem rival.

É realmente o melhor!

CONVITE

A Câmara Municipal de Barcelos, a Comissão de Festas nomeada para as Solenes Comemorações Nacionais do 1.º Centenário do Nascimento do Senhor D. António Barroso e o Grémio do Comércio, desta cidade, convidam o Comércio e as Empresas Industriais locais, a encerrarem as suas actividades amanhã, dia 5, das 9 às 12 horas, para assim ser possível aos seus Colaboradores tomarem parte na Romagem ou Cerimónias Religiosas que terão lugar, pelas 10 horas, junto à Capela-Jazigo do Senhor D. António Barroso, na freguesia de Remelhe.

Barcelos, 4 de Novembro de 1954.

Conferência

A Tertúlia de Afife, como sua primeira missão cultural, na tarde do último domingo, promoveu uma conferência que se realizou no Salão do Casino da mesma localidade.

Foi conferente o Sr. Dr. Bertino Daciano que versou o tema:

“D. António José de Sousa Barroso homem de acção, português de lei e pessoa de bem”.

Foi muito aplaudido.

Exame

Ficou aprovada com 12 valores no exame de aptidão aos Postos Escolares a menina Maria Beatriz da Costa Rego, filha do saudoso negociante de Vila Boa-S. João Sr. António Vilas Boas do Rego que foi preparada por seu tio o nosso amigo Sr. Manuel Dias Fernandes, considerado professor oficial.

A nova regente apresentamos muitos parabéns.

Baptizado

Na igreja Matriz, foi baptizada uma menina filha da Senhora D. Maria Manuela Pacheco Leite Vieira, e do nosso prezado amigo Sr. Luís Vieira, empregado superior da Fábrica Barcelense.

Serviram de padrinhos a tia materna Sr.ª D. Maria Fernanda Pacheco Leite e o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Dr. José Ferreira Gomes, advogado no Porto. A neófita recebeu o nome de Maria Fernanda.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Manuel Novais.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

1.200\$00

é a quantia que vos custa um mês para adaptar

aos vossos motores de rega. Fornecemos material para todas as moagens seja qual for o seu motor.

Se quiserdes mer com lucro consultai a casa

MARTINS & IRMÃO

Avenida Alcaldes de Faria, 138 — BARCELOS

Da Administração

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, mais os Snrs.:

Por 1 ano

José António Martins, Creixomil; P.º Miguel António da Rosa, Cossourado; Joaquim dos Santos Ribeiro, António Ilídio Fernandes Duarte e António de Jesus Loureiro, Vila Seca; P.º José Loureiro, Pousa; António Martins Baptista, Cossourado; Alvaro R. Neiva Pinheiro e D. Miquelina Martins Lage, Gaia; Júlio Brito Limpo Trigueiros e Anacleto de Araújo Ribeiro, Remelhe; Prof. D. Aida dos Reis Costa, Fão; Joaquim Pires Laranjeira Vasques e Abílio Barros Pereira, Vila do Conde; João Matos Maia e Prof. Bernardo José da Cunha, Ponte do Lima; Manuel de Castro Gomes, D. Maria José Novais, D. Domingas Manuela Torres Neiva, Augusta da Costa Pimenta, Alípio de Sousa Lopes, Pedro Vasconcelos, Delfim Vinagre, Emílio Moreira, Engenheiro Eliseu Gonzalez Azevedo, Eng. Horácio A. Viana de Queirós, Eng. Jerónimo C. Botelho Júnior, Engenheiro Joaquim J. da Costa M. Soares, Dr. José Ferreira Gomes, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e Eng. D. Luís de Noronha e Távora, Porto.

Nascimento

Em Fernelã, Estarreja, a esposa do nosso amigo e assinante Sr. Isafas da Cruz Faria, deu à luz uma criança do sexo masculino.

O neófito que recebeu o nome de Arlindo foi baptizado na igreja paroquial de S. Miguel de Fernelã, no passado dia 18 de Outubro, servindo de padrinhos os Srs. Domingos Henrique da Silva e D. Maria Marques Nina, da mesma freguesia.

Próxima Beatificação

O próximo domingo, 7 de Novembro, realizar-se-á em Roma a beatificação de uma religiosa falecida na China e a primeira missionária elevada às honras dos altares sem ter passado pelo martírio — a Irmã Maria Assunta Pallota, Franciscana Missionária de Maria.

O seu Instituto, essencialmente missionário, foi fundado em 1877 por Madre Maria da Paixão (Helena de Chappotin de Neuville) cujo cinquentenário da morte, ocorrido a 15 de Novembro de 1904, coincide de perto com a beatificação da filha.

Resplandecendo pelo brilho do grande exemplo das suas virtudes, a Irmã Maria Assunta junta a sua auréola à das sete Irmãs martirizadas na China no ano de 1900 e já glorificadas pela Igreja em 1946.

No momento actual 9.500 Franciscanas Missionárias de Maria trabalham em mais de 400 casas no mundo inteiro.

Assunta Pallota nasceu a 20 de Agosto de 1878 de uma humilde família rural que se havia fixado na pequena vila de Force, no centro das Marcas de Ancona. Esta província da Itália, mais conhecida dos peregrinos de Loreto que dos turistas da Toscana sua vizinha, é já célebre na Ordem Franciscana pelo número incalculável de santos que tem produzido.



Irmã Maria Assunta Pallota

A única ambição de Assunta foi também tornar-se santa e assim, obrigada pelas necessidades familiares a abandonar a escola aos oito anos, o catecismo foi a sua única ciência e de tal maneira, que aos 10, 11 anos era já mestra exímia, tornando-se eloquente — ela tão reservada habitualmente — para falar de Deus e dominar o seu turbulento auditório. Ainda criança conheceu a aspereza da vida no contacto com o trabalho rude de cada dia mas, apesar de cansada, ao fim do dia, antes de entrar em casa, deposto à porta o seu pequeno cesto, lá ia para a igreja onde fazia uns instantes de fervorosa oração. «Era uma boa pequena», — assim a classificaram os que a conheceram — de uma simplicidade absoluta de vida, apesar de, aparentemente, em nada se distinguir das outras camponesas suas companheiras.

Cedo sentiu o desejo de se dar toda a Deus e por isso a vida religiosa se lhe apresentou como ideal. Mas, como realizá-lo?... Que Convento escolher?... Alma abandonada à Divina Providência, a Ela entrega esta delicada escolha e um dia, conduzida à família religiosa das Franciscanas Missionárias de Maria onde conhece as necessidades prementes dos povos longínquos que desconhecem Deus e Sua Mãe Santíssima. Não deveria ela ir também ajudar a salvar essas almas?... «Tudo por Jesus» é sempre em todas as circunstâncias a sua resposta — ela fará o que lhe mandar a obediência, contanto que seja esse o beneplácito divino; o resto não conta e ela mesma se inclui nesse número. A faceta maravilhosa desta alma é a de ter ficado sempre praticamente convencida de que nada era e nada valia.

A sua vida religiosa foi breve: apenas sete anos, passados no Naciado de Grottaferrata perto de Roma e em Florença. Em 1904 a Mãe Fundadora mandou-a para a China, para a casa que substituiu provisoriamente aquela em que estiveram as sete Mártires de 1900. Em toda a parte a Irmã Maria Assunta conservou a mesma simplicidade e se mostrou silenciosa, trabalhadeira, pobre, mortificada, caridosa, obediente, sobretudo humilde. A delicadeza da sua consciência manifestava o grande amor que a consumia, e, a resolução escrita mais de uma vez pelo seu desajeitado punho, concretiza-o perfeitamente: «Tudo fazer para Deus, unicamente por amor.»

Na verdade, a Irmã Maria Assunta deu-se sempre «por amor» às mais obscuras tarefas de dedicação, no grande orfanato de Tong-eul-keu (China). Em 1905 uma epidemia de tifo — que fez várias vítimas entre a sua Comunidade — não a poupou também depois de a ter feito testemunhar admiravelmente a sua grande caridade para com as doentes e, no dia 7 de Abril desse ano, Assunta sucumbia por sua vez, rodeada do Rev. Padre Capelão da casa e de algumas Irmãs. Deus escolheu esse momento supremo para revelar à terra a grandeza dessa humilde religiosa de 26 anos cuja vida florira no mais profundo silêncio mas cujas virtudes, ainda que apagadas, haviam sido um constante e eloquente exemplo. Repentinamente, espalha-se pelo seu quarto um perfume celestial... Assunta exala o último suspiro após um derradeiro acto de amor... tudo está acabado... entretanto o perfume misterioso desaparece e volta a aparecer, fazendo-se sentir ora num ora noutro lado. Os Chineses acorrem, respirando-o entusiasmados. O cor-

FIBROCIMENTO NOVINCO

Utilizado exclusivamente nas grandiosas donstruções:

Matadouro — Frigorífico Municipal de Lisboa

— uma das maiores obras da EUROPA, no género —

Palácio do Comércio

e Estação de Serviço «Ouro», no Porto

— QUALIDADE E ECONOMIA AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL —

Fabricantes e Distribuidores:

NOVINCO, L.^{DA} — Novas Indústrias de Materiais de Construção, L.^{DA}
S. MAMEDE DE INFESTA

Agentes em BARCELOS e ESPOSENDE:

D. Ferreira Vale & Filhos, L.^{DA}
BARCELOS

Casamento

Na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, no passado sábado, realizou-se o enlace matrimonial da nossa gentil conterrânea Senhora Dr.^a D. Maria Elisabette Monteiro de Carvalho, filha da Snr.^a D. Margarida Monteiro de Carvalho e do nosso prezado amigo Snr. Manuel Fernandes de Carvalho com Snr. Engenheiro Francisco José Xavier Carvalho Peres Guimarães, filho da Snr.^a D. Maria Alice Xavier de Carvalho Peres Guimarães e do Sr. Eng. Henrique Peres Guimarães, da cidade do Porto.

Houve missa *pro sponsis* com as bênçãos solenes e, no final, o celebrante, o Rev. Prior de Barcelos, P.^o Alfredo Rocha, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução sobre o significado e os deveres do sacramento que acabavam de contrair.

Findas as cerimónias religiosas, em casa dos pais da noiva, foi servido um fino copo de água e, aos brindes, foram postas em relevo as preclaras qualidades de que os noivos são dotados.

Jornal de Barcelos, deseja ao novo lar católico agora constituído as maiores felicidades.

—) (—

Novo Engenheiro

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra concluiu a sua licenciatura de Engenheiro geógrafo e Matemáticas o nosso estimado conterrâneo Snr. Ilídio Manuel Beza Moreira, filho do saudoso médico barcelense Senhor Dr. Fernando Moreira e da Snr.^a D. Maria Domingas Beza Moreira.

Ao novo Engenheiro, muito simpático e inteligente, assim como a sua família, enviamos as nossas felicitações.

Visado pela Censura

tejo fúnebre transforma-se em cortejo triunfal.

Durante oito anos seguidos a sua campa é visitada ininterruptamente, até que, em 1913, após a exumação do seu cadáver — encontrado incorrupto — o Santo Papa Pio X, informado do facto, ordena a introdução do processo de beatificação. A 28 de Fevereiro de 1932, Sua Santidade Pio XI proclamava a heroicidade das virtudes da Irmã Maria Assunta e o actual Pontífice Pio XII concede-lhe agora a auréola dos Bemaventurados.

Assim é exaltada aquela que tão sinceramente se considerava a última na Casa de Deus. Nunca se pôde afirmar com maior verdade que: «O Senhor considerou a humildade da Sua serva... e fez nela grandes coisas.»

Jornal de Barcelos

e o Centenário de D. António Barroso

Graças a Deus!...

Tem vindo o bastante para podermos minorar o sofrimento a mais de cem daqueles, que a sorte da vida não bafejou. A todos os beneméritos que quiseram contribuir nesta humanitária acção, que se realiza, para honrar a memória daquele vulto, que foi grande na caridade, *Jornal de Barcelos* agradece em nome dos beneficiados.

A partir de hoje e durante três dias vai expor-se o bodo de D. António Barroso, no Largo da Porta Nova, n.º 30, 31 e 32, prédio gentilmente cedido pelo Snr. João da Cruz Miranda.

Ousamos lembrar aos nossos queridos leitores e amigos que durante a exposição podem ainda contribuir com donativos.

Transporte do n.º anterior	2.530\$00
D. Maria da Glória Duarte — Barcelos	500\$00
D. Maria do Carmo Lemos Albuquerque — Porto	50\$00
Augusto José Pereira — Barcelos	20\$00
Mário Gonçalves Carvalho — Porto	20\$00
António Cardoso e Silva — Barcelos	20\$00
Uma assinante	20\$00
Secundino Fernandes de Carvalho — Barcelos	10\$00
Um anónimo	100\$00
Manuel Arménio Corrêa — Barcelos	20\$00
Avelino Correia de Oliveira — Brasil	50\$00
L. M. P.	10\$00
Joaquim Macedo Gaio — Barcelos	20\$00
Joaquim Mariz de Carvalho — Medros	40\$00
Joaquim Martins de Brito — Rio de Janeiro, por intermédio de Flávio Neiva da Silva Vieira	100\$00
	<hr/>
	3.510\$00

Vida Desportiva Jornal de Barcelos

Campeonato Nacional da II Divisão

No passado domingo, a grande surpresa, na Zona Norte, foi a derrota do nosso grupo frente ao Caldas.

Em todos os outros campos venceram os grupos que jogaram em casa.

A derrota do nosso representante desanimou e causou certa confusão em grande número de adeptos da numerosa falange gilista.

Não há razão para desânimos nem para culparem tudo je todos mas é tempo de sabermos a que obedece a *táctica* a que ultimamente se tem deitado mão.

A falta de espaço obriga-nos, no presente número, a não relatarmos o encontro de domingo e adiarmos as considerações que esse jogo nos sugeriu.

Entretanto, os nossos votos, são que essa onda de desânimo desapareça e que o abandono de certas fantasias deixem ficar no tinteiro as nossas considerações...

Do presente número foi feita uma tiragem em papel ESPECIAL que se encontra à venda na nossa Administração.

Foi composto e impresso nas oficinas da Tipografia «Vitória» — Barcelos.

O seu número é de 8 páginas.

Cadela

Encontrou-se uma cadela coelheira perdida. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe, pagando este anúncio e despeza com a alimentação da mesma.

Informa esta redacção.



D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA

Cardeal Patriarca de Lisboa que presidirá aos actos do Congresso

Principais actos do Congresso

HOJE — Às 3 horas da tarde, solene recepção aos Ilustres Prelados Portugueses e Congressistas; às 22 horas, Sessão Solene no Teatro Gil Vicente e Concerto Musical.

AMANHÃ — Às 10 horas, Romagem ao túmulo de D. António Barroso; às 15 horas, Sessão de Estudo no Teatro Gil Vicente; às 22 horas, Sessão Solene e Concerto Musical.

SÁBADO — Às 9 horas, Missa Campal e alocação pelo Senhor Arcebispo Primaz no Largo da Câmara Municipal; às 15 horas, Sessões de Estudo; às 22 horas, Sessão Solene e Concerto.

DOMINGO — Às 11,30 horas, Missa Campal com alocação pelo Eminentíssimo Cardeal Patriarca; às 13 horas, almoço de despedida no Salão Nobre da Câmara.

Tribuna dum bairrista

(Continuação da página 8)

e, talvez para dar cumprimento a promessas ao Santo Bispo, ali a levam.

Assim, e todas as noites com essa luz votiva Aquele que DILATOU A FÉ E O IMPÉRIO está sempre iluminado.

Estamos convencidos que depois das solenidades a realizar, a figura em bronze de D. António ficará para sem-

pre devidamente iluminada, com projectores ou com lindos e artísticos candeeiros.

Será este nosso sonho realizado? Se todas aquelas pessoas a quem cabem responsabilidades do mando encararem bem o bairrismo dos barcelenses, estamos plenamente certos que será um facto e assim respeitar-se-á a Memória daquele que soube ser um Grande Português e um dos mais Ilustres Filhos da nossa querida Terra.

G. F.

Grandiosas solenidades em honra de D. António Barroso promovidas pelo Município de Barcelos

Primeiro Centenário do Nascimento do Bispo Missionário

1854-1954

NO dia 5 de Novembro de 1854, na freguesia de Remelhe, viu a luz do dia o Senhor D. António Barroso. Filho dos humildes trabalhadores António de Sousa e Eufrásia Barroso, estudou em Braga e em 3 de Novembro de 1873 entrou no Colégio das Missões Ultramarinas, em Sernache do Bonjardim. Em 15 de Outubro de 1879 cantou missa na humilde Igreja paroquial da sua terra.

Em 1880 embarcou em Lisboa com destino às Missões de Angola, indo em 1881 para o Congo onde chefiou uma Missão que, pelos seus labores apostólicos, aureolou de prestígio o grande barcelense P.^o António Barroso.

Em 5 de Julho de 1891 foi sagrado Bispo de Himéria tendo, como tal, desenvolvido

notável acção apostólica em Moçambique, adoptando como divisa do seu trabalho «a África é de quem a civilizar». Grande apostolado o de D. António Barroso em África.

Em 1897 foi nomeado Bispo de Meliapor onde sobressaiu, além das qualidades e zelo revelados, a fidalga diplomacia na solução de graves casos político-religiosos.

Em 2 de Agosto de 1899 entrava solenemente na cidade do Porto.

Em 7 de Março de 1911 é cobarde e injustamente destituído das suas funções de Bispo do Porto pelo Ministro da Justiça Afonso Costa e é levado ao Tribunal.

Em 1914 regressa à Cadeira episcopal do Porto.

Em 31 de Agosto de 1918 entregou serenamente a alma a Deus!

Repousa em Remelhe e tem em Barcelos um majestoso monumento no Largo da Câmara.

Exposição missionária

INAUGURA-SE hoje a Exposição Missionária, integrada nas comemorações nacionais do 1.^o Centenário do Nascimento do Senhor D. António Barroso e promovida por iniciativa da Câmara M. de Barcelos.

A exposição, realizada na casa do saudoso Conde de Vilas Boas gentilmente cedida por sua família, ocupa cinco salas — uma, com recordações e manuscritos de D. António Barroso, outra com arte sacra europeia e indígena, duas de arte indígena a cargo das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e uma outra, também de objectos indígenas, pertencentes a diversas entidades.

A exposição, muito interessante e valiosa, compõe-se de boas peças de marfim, vários diários feitos por D. António Barroso em Africa, valiosos paramentos, curiosíssimas peças de arte indígena, óleos, fotografias, estatuária, condecorações, etc., etc.

Como peças principais poder-se-ão admirar: o báculo do Século XVIII que pertenceu a D. Frei António de Sousa, Bispo do Porto e que foi usado por todos os Prelados da Diocese até 1911; um sacrário em prata com as armas de D. António Barroso; um paramento indiano em gorgorão, bordado a matiz e corais com que D. António Barroso celebrou a 1.^a missa como Bispo do Porto e como relíquia, a casula com que celebrou a 1.^a missa.

Cederam espécies para figurarem nesta exposição as seguintes ordens religiosas e entidades:

Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, Congregação de S. José de Cluny, Companhia de Jesus, Ordem de S. Bento de Singeverga, Missionários do Espírito Santo, Cabido da Sé do Porto, Paço Episcopal do Porto, Grupo dos Amigos D. António Barroso, Igreja do Bomfim, Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Recolhimento do Postigo do Sol e Biblioteca Pública Municipal do Porto; Companhia dos Diamantes-Angola, Sociedade de Geografia, Museu Etnológico Português, Agência Geral do Ultramar, de Lisboa e ainda os Snrs., também da capital, D. Maria Isabel Rego Nunes, Capitão Manuel de Oliveira, Raul Xavier, Julião Quintinha e Renato Graça.

De Remelhe e desta cidade, família e amigos do saudoso Prelado, Snrs.: D. Maria Violante Barroso Castelo Grande, António de Sousa Barroso, D. Carolina Maciel Trigueiros, Antero de Faria e Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Do arranjo de parte das salas de arte missionária encarregaram-se as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e do restante o Snr. Armando Couto, Conservador-ajudante do Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto, que muito amavelmente nos deu informações sobre esta importante exposição de recordações da vida de D. António Barroso e de Arte Sacra Missionária.

— A exposição, a partir de hoje, estará, todos os dias, patente ao público.



D. ANTÓNIO JOSÉ BARROSO
Missionário e Bispo, em Remelhe, onde é solenemente sepultado



Dr. Luís Novais Machado

Presidente da Câmara de Barcelos e principal organizador das Festas Centenárias

D. António Barroso

Quando será a beatificação do Bispo Mártir e Missionário?

Não cause estranheza que se fale aqui da beatificação de D. António Barroso, porque estranheza nos tem causado, a nós, que de tal se não tenha falado.

Houve já há muitos anos em Barcelos o I Congresso Missionário, e inaugurou-se ao Santo Bispo Missionário uma estátua majestosa. Tudo era devido, e bem haja quem tudo promoveu e realizou!

Vai realizar-se o Centenário do Nascimento de D. António Barroso, e simultaneamente o II Congresso Missionário. Deus ajude quem meteu ombros à empresa, e permita que tudo se realize para bem da Igreja e da Pátria — os dois maiores amores que o Santo D. António Barroso tinha no coração!

Mas não se fala (pelo menos ainda não vimos que se

escrevesse!), sobre o processo de beatificação do Santo Bispo Missionário e Missiário?

No programa das festas centenárias nada vimos a tal respeito!

Há 36 anos chamou Deus à Sua Divina Presença a alma do Bispo Missionário (foi em 31 de Agosto de 1918), há três dúzias de anos; e todos os católicos portugueses deploraram que tão cedo se escondesse aquele corpo de Herói da Fé e da Caridade. Mas não houve católicos portugueses de verdade que não ficassem dizendo: «Morreu um Santo, um grande Beneficente dos pobres, um Bispo modelar e impertérito, a quem os inimigos da Santa Igreja fizeram mártir neste mundo!»

Na realidade assim foi, por infelicidade grande para esta Pátria de Heróis e Santos, a quem a providência Divina permitiu sofrer perseguição ferocíssima, no que tinha de mais sagrado — a Igreja, os Bispos, muitos Párcos e até muitos leigos — só por ódio a Deus e à Sua Igreja, nas pessoas dos Pastores e dos fiéis.

E D. António Barroso, primeiramente Padre Missionário, depois Bispo Missionário, e finalmente Bispo do Porto, foi dos mais beneméritos da Pátria e da Igreja; e foi desterrado da sua Diocese, levado aos tribunais — martirizado em seu coração de Pastor e de Patriota! Se não derramou sangue das veias, por certo chorou lágrimas de sangue, mas em silêncio, como Jesus Cristo, ao pensar nas ingratidões dos homens, e na tirania satânica a que fora submetida a Nação Fidelíssima.

Mil razões fundadas nos factos poderiam demonstrar esta nossa asserção; mas ponhamos isto de parte, por agora, pois queremos falar da ardente Caridade que inflamava o coração do Santo Bispo.

A quem sabia da vida simples do Santo D. António, e conhecia os dotes do coração compassivo do Grande Bispo, ouvimos dizer que, por várias vezes, acudiu à pobreza envergonhada de viúvas e órfãos, em conjunturas aflitivas desta pobre gente (pobre dos bens deste mundo, rica porém dos dons de Deus — a fé, a Esperança e a Caridade). Duma vez bateu às portas do Paço Episcopal do Porto uma pobre

Concertos pelo Orfeão do Porto e pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música da mesma cidade

Concerto pelo Orfeão do Porto, sob a Regência do Maestro Virgílio Pereira

HOJE, PELAS 22 HORAS:

Programa

- 1.º — Dois Vilancicos dos séc. XV-VVI:
 - a) SOL SOL GI GI A B C — do «Cancioneiro Musical de Palácio» . . . ALONSO
 - b) YA CANTAN LOS GALLOS — do «Cancioneiro da Biblioteca Pública de Hortência» . . . MANUEL JOAQUIM
- 2.º — Dois trechos de polifonia religiosa do séc. XVI:
 - a) AGNUS DEI — da «Missa de Féria» (Transcrição de Manuel Joaquim) . . . MANUEL MENDES
 - b) SEPULTO DOMINO Último Responsório de Sábado Santo . . . T. L. DE VICTORIA
- 3.º — CANÇÃO DOS PESCADORES . . . SCHUBERT
- 4.º — SAUDADE — Barcarola . . . VIRGÍLIO PEREIRA
- 5.º — «SAIAS» — Alto Alentejo — Armonização do . . . P.º J. A. ALEGRIA
- 6.º — RUADA DE BOUZAS — Canção popular gelega — Harmonização de . . . JOSÉ DONCEL

Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, sob a Regência do Maestro Ino Savini

PROGRAMAS:

Sexta-feira, pelas 22 horas:

- 1.º — «BENEDICAMUS DOMINO» . . . PEROSI
FINAL DA ORATÓRIA «RESSURREIÇÃO DE LÁZARO»
- 2.º — SINFONIA N.º 8 em Si menor «INCOMPLETA» . . . SCHUBERT
a) Allegro moderato
b) Andante con moto
- 3.º — VARIACÕES SINFÓNICAS . . . JOLY BRAGA SANTOS
SOBRE UMA CANÇÃO POPULAR ALENTEJANA
- 4.º — «1812» Abertura Solene . . . TSCHAIHOWSKY

Sábado, pelas 22 horas:

- 1.º — TOCCATA E FUGA em Ré Menor J. S. BACH
(TRANSCRIÇÃO DE INO SAVINI)
- 2.º — SINFONIA N.º 5 em Dó Menor . . . BEETHOVEN
a) Allegro con brio
b) Andante con moto
c) Allegro (scherzo) — Alegro maestoso
- 3.º — A ÚLTIMA CEIA . . . P.º LUÍS RODRIGUES
MEDITAÇÃO SOBRE MOTIVOS GREGORIANOS
- 4.º — TANHÄUSER — Abertura . . . WAGNER

viúva, que vivia rodeada de filhos, e não podia pagar a renda do seu cubículo (talvez nalguma das ilhas infectas e miseráveis da Cidade da Virgem!). Pediu, banhada em lágrimas, que a deixassem falar ao Senhor D. António. Foi-lhe concedido (o Santo Bispo recebia sempre sorridente e carinhoso os pobres!). Ela, a viúva lacrimosa, qual a Mãe de Jesus no Calvário, contou que lhe dariam mandado de despejo, se não pagasse no dia seguinte a renda da triste moradia. D. António mandou ao seu ecónomo que entregasse à viúva a quantia necessária.

O ecónomo do Paço veio aflito, porque não havia em cofre mais dinheiro algum; seria impossível, na manhã seguinte, mandar ao mercado pelos géneros indispensáveis para as refeições do Prelado e do pessoal que O servia!

D. António, calmo e resolutamente, disse:

— «Dêem à pobre viúva o que ela necessita, que Deus providenciará quanto ao mais.

E este é um caso, entre muitos semelhantes, ao que nos disseram.

Agora perguntamos nós:

— Então este Bispo não era um Santo?!

Se ele seguia tanto à risca os conselhos do Mestre Divino, como não havia D. António Barroso de ser Santo?!

Jesus tinha recomendado: «Procurai primeiro o Reino de Deus e a Sua Justiça, que tudo o mais vos será dado por acréscimo. Não vos preocupeis com o que haveis de comer e haveis de vestir;... as avezinhas do céu não semeiam nem enceleiram, e o Pai do Céu sustenta-as; o lírio do campo não fia nem tece, e jamais Salomão, com todo seu esplendor, brilhou tanto, como o lírio do campo;... nem um cabelo cai da vossa cabeça, sem o Pai do Céu consentir.»

Sim! D. António Barroso confiava firmemente na Providência Divina; sabia que não ficaria em jejum, por acudir à desgraça da pobre viúva.

(Continua na página 6)

Ecoss de uma visita ao túmulo de D. António Barroso

(Continuação da página 8)

ainda isto, dos de fora! E foram dizendo, dizendo tantas coisas, que nem todas se podem revelar. Nem é necessário. Vieram impertinentes, zangados até, com aquela estrada que eles classificavam de horrível. Vieram impertinentes e curiosos. Perguntaram como foi possível restaurar a igreja e a residência e concluir o salão paroquial. Pensavam, como muita gente pensa, erradamente, que andava por ali dinheiro deixado pelos admiradores de D. António Barroso. Ficaram a saber que tudo aquilo se fez com as esmolas do povo da freguesia, com o rendimento de sorteios e das confrarias, (com a devida autorização, já se vê). Gostaram de saber em que eram aplicadas as esmolas da capelinha.

E quase a terminar perguntaram pelos pobres, e como eram eles socorridos.

Por isso Ele morreu em cheiro de santidade, e o povo humilde foi quem — No canonizou, ainda em vida!

Junto do seu sepulcro não faltam *ex-votos* (promessas diz o nosso bom povo), porque, por seu intermédio, muita gente crê ter obtido graças do Céu.

Se Jesus prometeu recompensa a quem, em Seu nome, desse um copo de água, como não há-de ter dado o Céu ao Missionário, Bispo e Patriota que sacrificou tudo: cómodos, bens do mundo, saúde e vida, pela honra da Igreja de Cristo e da Pátria?!

D. António faleceu com *menos de 64 anos*, pouco depois de libertado da sentença iníqua dos homens; mas crivado por desgostos crueis, e enxovalhos vis que Satanás lhe proporcionou! Podemos dizer que aquele corpo de gigante sucumbiu aos martírios



D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR

Venerando Arcebispo Primaz de Braga

D. António Barroso

Quando será a beatificação do Bispo Mártir e Missionário?

(Continuação da página 5)

que a perseguição satânica lhe urdiu, e às canseiras que o seu zelo de Pastor causou.

Não será já tempo de se averiguar, pelos meios de que a Santa Sé dispõe, para saber-se dos favores celestes que Deus lhe terá dispensado?!

Peçamos que se comece o processo de beatificação de D. António Barroso!

E se isso exige despesas, seja todo o concelho de Barcelos a contribuir para elas, seja a Diocese do Porto, se-

jam Angola e Congo, seja Moçambique, seja a Índia Portuguesa, seja o País inteiro! Não haverá portugueses católicos que se recusem a colaborar como puderem. E não deixemos passar as *Festas Centenárias de D. António Barroso*, sem que todos peçamos a beatificação de D. António, o Bispo Missionário e Patriota, a Quem a Igreja e a nossa Pátria tanto devem!

José Luis Ferreira

FALECIMENTO

Capitão Arménio Augusto da Silva Corrêa

Na tarde da última quinta-feira, após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu, nesta cidade, o nosso ilustre conterrâneo Sr. Capitão Reformado Arménio Augusto da Silva Corrêa, de 72 anos de idade, casado com a Sr.^a D. Clotilde Maria da Costa Corrêa e pai das Srs.^{as} D. Maria Arménia, Doutora D. Maria Georgina e Doutora D. Marília da Paz da Costa Corrêa.

Inválido da Grande Guerra, o saudoso extinto era filho do antigo e considerado comerciante da nossa terra Sr. Zacarias Fernandes da Silva Corrêa e da Sr.^a D. Angelina das Neves Faria, já falecidos, e irmão das Srs.^{as} D. Maria da Purificação e D. Ana dos Prazeres da Silva Corrêa e dos nossos estimados amigos Srs. João Baptista da Silva Corrêa, solicitador encartado e Manuel Cândido da Silva Corrêa, guarda-livros da fábrica desta cidade M. A. Coutinho & Filhos, Limitada.

O seu funeral realizou-se na tarde de sábado do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal, ficando sepultado em jazigo de família.

Incorporaram-se as educandas do Recolhimento do Menino Deus e Casa de Santa Maria, a Casa dos Rapazes, Bombeiros de Barcelos

Aluga-se

Em Abade do Neiva, uma casa para habitação. Informa a Redacção deste jornal.

Salão de Chá ESPLANADA

A Gerência da Esplanada do Cávado informa que, a partir do dia 14 de Novembro organizará, todas as quintas e domingos, chás dançantes e soirées abrihantados por uma magnífica orquestra.

Também informa que tem um bellissimo serviço de restaurante.

e Barcelinhos e elevado número de pessoas de todas as camadas sociais da nossa terra.

Fechou a urna a Irmandade da Misericórdia.

Jornal de Barcelos, à família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

Acharam interessante a ideia da *sopa dos pobres*. É, sim, muito interessante, mas como poderá ser isso possível?

Aos nossos *brasileiros* foi lembrado o assunto, mas até à data ainda não deram resposta. Esqueceriam a sua terra natal? Não, não esqueceram. Estão, certamente, a preparar qualquer surpresa.

O sol sumira-se já. Tinha ouvido estes desabaços, e corria agora apressadamente a contar estas confidências aos nossos queridos patrícios, lá do Brasil. É bom que eles saibam das coisas da sua terra.

Era a hora da despedida. *Adeus, até breve. Quidem do progresso de Remelhe.* E lá se foram.

Que foram maçadores, é verdade, e que tinham alguma razão, também não é mentira. Lá isso razão é que eles tinham.

Depois, à luz do *pitrólio*, lia-se a notícia da inaugura-

ção de uma escola nova, numa freguesia do concelho, mandada construir por um filho dessa freguesia que vive em terras de Santa Cruz, o qual fez já as suas promessas para a instalação eléctrica na sua terra natal. Depois de ter pago a restauração da igreja paroquial ainda agora mais esses melhoramentos!

Feliz terra que tão bom filho tem.

Aí fica o eco duma visita a Remelhe.

Como essa muitas outras a fazer reclamações semelhantes.

Ai o que aí se tem dito, deste estado de coisas! Se todos ouvissem o que a gente ali houve. É realmente pena que os de longe vão mal impressionados com o que observam. E é sobretudo muito desagradável que o bom povo de Remelhe não possa usufruir as mais vulgares regalias a que tem inegável direito.

Tiago Marinho

V. Ex.^a vai a Braga?

Então lembro-lhe que FINALMENTE principiaram as

Grandes feiras das Malhas

NAS

CASA DAS MALHAS E CASA DOS ATOALHADOS

Rua dos Capelistas — Telef. 2688

Com milhares e milhares de PEÇAS EM MALHA, COBERTORES, meias, peúgas, atalhados e muitos outros artigos CUJOS PREÇOS ESPANTOSOS e QUE NÃO RECEAMOS CONFRONTO, V. Ex.^{as} podem CONSTATAR, visitando as nossas feiras de SALDOS!

Podemos dizer com orgulho que somos os

BARATEIROS DE BRAGA!

SALDOS! SALDOS! SALDOS!

VENDAS SÓ A DINHEIRO — DESCONTOS PARA REVENDA — VER PARA CRER

Grandes saldos de meias de vidro a 12\$50, 15\$00 e 17\$50.

É inacreditável, mas é verdade... Mantinhas de lã a 20\$00.

Grande lote de boas camisolas de lã para homem 17\$50 e 20\$00

Dezenas de bons pullo-vers de malha Interloc para homem a 25\$00, 35\$00 e 45\$00.

Grandes lotes de boas ceroulas de lã, (tamanho grande) a 29\$00, 35\$00 e 37\$50.

Grande saldo de lindos casacos e giletes de lã para senhora a 47\$50, 50\$00 e 55\$00.

Centenas de boas camisolas de malha Interloc para homem com manga e meia manga a 12\$50 e 13\$50.

Grandes saldos de peúgas de lã para homem a 4\$00, 5\$00, 7\$00 e 7\$50.

Lindos casacos «soltos» de malha Interloc para Senhora a 100\$00 e 130\$00.

Grandes lotes de calças e cuecas de malha Interloc para senhora a 7\$50, 8\$50, 10\$00 e 12\$50.

Grande reclamo... Camisolas para homem de malha Nadalã a 19\$50

Grande saldo de peúgas de Escócia e seda, que eram de 11\$00 a saldar a 7\$50.

Grandes lotes de boas camisolas felpudas para homem a 25\$00 e 27\$50.

Grandes saldos de meias de lã para senhora a 7\$50, 10\$00, 11\$80 e 12\$50.

Dezenas de camisolas felpudas para criança a 9\$50.

Grandes lotes de toalhas de felpo e Favo desde 1\$50.

Grande sortido em colchas de seda a 50\$00.

Lindos padrões de boa passadeira, metro 8\$00.

Grandes lotes de camisolas caneladas, para senhora a 9\$50, 10\$00, 11\$00 e 12\$50.

Grandes lotes de lenços a 1\$00, 1\$50, 3\$00 e 4\$00.

Centenas de bons novelos de lã a 4\$00 e 3\$50.

Grandes saldos de calças para criança a 3\$00, 3\$50 e 4\$50.

Grande lote de combinações de malha próprias para inverno eram a 70\$00 a 40\$00.

Nosso reclamo... Grande lote de cobertores de lã fina a 75\$00.

Grande lote de colchas de damasco de seda a 130\$00.

Mais um reclamo... Bons lenços a 25\$00.

Lindos tapetes de lã, rectangulares a 40\$00.

Grande lote de lindas cassas para cortinados metro 3\$00.

Preço de ocasião... Lindos tapetes a 12\$50.

Dezenas de lindos porta-moedas a 1\$90, 5\$00 e 2\$50.

Em livro, nosso reclamo, a 15\$00.

Dezenas de boas camisas de popeline, lindos padrões, a 30\$, 37\$50 e 55\$00

Grande sortido de toalhas em plástico desde 6\$00.

Meias e peúgas, próprias para uniformes de colégios, fazemos PREÇOS ESPECIAIS

BRINDES — A todos os clientes que façam compras superiores a 50\$00 tem grátis uma saca para compras.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

ANUNCIEM NO

JORNAL DE BARCELOS

Cadela—Perdeu-se

No dia 3 do corrente, perdeu-se uma cadela de 1 ano, branca e amarela. Dá pelo nome de «Fina».

A quem souber o seu paradeiro pede-se o favor de o comunicar na Casa Coutinho—loja de ferragens, desta cidade.

Vende-se

Uma bouça, no lugar da Mota, da freguesia de Gilmonde, bem situada e de primeira qualidade, com a superfície aproximadamente de nove mil metros quadrados. Servida por camioneta.

Informa esta Redacção.

RESTAURANTE DANÚBIO

É uma casa que serve os interesses da cidade pela economia e asseio

Óptimas instalações — Excelente cozinha

SARRABULHO à moda de Barcelos — Todos os Domingos no Restaurante Pérola da Avenida



Fornelos, 31

Passeio ao Sameiro — Integrado nas comemorações do Ano Mariano e no cumprimento dum voto, realizou a Juventude da Acção Católica desta freguesia uma visita a N. Senhora do Sameiro, no domingo, dia 10 do corrente.

Ao fim da segunda missa, juventude eromeiros se dirigiram aos dois luxuosos autocarros da Empresa firma Linhares, da Póvoa, que aguardavam às ordens dos Senhores António e Avelino Machado Lagoa, organizadores.

A Juventude, porém, não o fez, sem começar o cumprimento do voto na sua igreja paroquial e junto do altar de N. Senhora de Fátima, onde cantou e rezou.

Eram nove horas quando o sino, repicando festivamente, avisou a partida, também anunciada por bom fogo. As camionetas rodaram pela estrada fora, nessa linda manhã de Domingo, enquanto os seus ocupantes cantavam alegremente à Senhora. Em breve estávamos chegados à velha Braga onde não houve demora. Tomou-se o rumo da Falperra, durante o qual se apreciou o magnífico panorama que pela encosta se divisava.

Na Falperra houve paragem para ver a estância que se apresenta de aspecto muito airoso e agradável.

Visitadas as capelas, seguiu a caravana para o Sameiro onde chegou logo, não sem antes ter ficado deslumbrado com o aspecto que a cidade apresenta, vista lá do alto.

No Sameiro fez-se a paragem maior que tivemos. Chegamos pelas 11 horas e pudemos ver uma peregrinação de luxemburgueses, belgas e holandeses, posando para ser fotografada.

Era constituída por umas centenas de peregrinos, acompanhados por 27 sacerdotes, e presidida por D. Francisco Bruls, prelado holandês.

Vimos também a peregrinação de Matosinhos, composta de 1.200romeiros, transportados em 33 camionetes, a que presidiu o Reverendo pároco P.º António Martins Fernandes, e vimos a das crianças de Maximinos que chegou em dois autocarros, presidido pelo zeloso pároco Rev. P.º José Ribeiro.

Também a nossa, presidida pelo nosso pároco, chegou e se misturou com as demais, para os louvores à Virgem do Sameiro. Lá passamos umas horas largas, cumprindo promessas e admirando os trabalhos porque ultimamente tem passado a formosa estância, sendo de louvar o zelo da Confraria, atenta aos mais pequenos problemas como aquele de não deixar os pedintes acercarem-se de quem come para que sossegadamente o possam fazer.

Depois de recebida a bênção do SS.º largamos às 16 horas para o Bom Jesus onde se passou o resto da tarde e onde foram consumidos os restos dos farnéis.

Já quase noite pusemo-nos em marcha para Fornelos, onde, após uma ótima viagem, com boa disposição chegamos pelas 18 horas, dirigindo-nos à igreja para rematarmos o passeio, entre cânticos, orações, repiques de sinos e estrelar de foguetes.

Estão de parabéns a juventude e os organizadores António e Avelino Lagoa que podem e devem continuar na organização de romagens como a de Domingo em que todos ficamos muito satisfeitos, atendendo à ordem, ao respeito e alegria, na mesma verificadas.

Parabéns também aos chauffeurs, dos autocarros Linhares, homens de rasgo e de competência profissional.

Festa de Cristo-Rei — Também esta festa teve, em Fornelos, o brilho dos mais anos. De manhã houve missa cantada, e de tarde, adoração ao SS.º, Terço, Sermão e procissão encarnística em que tomaram parte todas as associações da paróquia e povo.

Estão de parabéns os briosos elementos da Acção Católica que promoveram a festividade.

Casamento — Receberam-se em matrimónio no dia 7 de Outubro, e foram viver para Vila Seca, Joaquim da Silva Rodrigues com Maria Gomes da Cruz.

Também no dia 26 do dito mês se consorciaram no Porto, Amélia da Quinta Gomes, natural de Fornelos com José de Melo e Cosme.

Felicidades.
Nascimento — Nasceu no dia 27 de Setembro e foi baptizado a 11 de Outubro uma criança a que foi dado o nome de Tereza.

É filha de Domingos Dias Fernandes e Alzira Briote da Quinta.
Óbitos — Foi sepultado no passado dia 7 de Outubro o inocentinho António, filho de João Fernandes Miranda e Antónia Martins de Miranda.

Também no dia 29 foi a enterrar Deolinda Araújo da Cruz, viúva, filha de José Domingos da Cruz e Maria Araújo. Tinha a idade de 65 anos.

Paz à sua alma.

C.

Vila Seca, 2

Festa de Cristo-Rei — Os organismos da Acção Católica promoveram, como nos anos anteriores, uma linda festa em honra da Realza Divina de Jesus. A missa cantada, depois duma prática apropriada pelo Rev. pároco, comungaram todos os rapazes e raparigas da Juventude, enquanto o orfeão se fazia ouvir em mimosos cânticos. Da parte de tarde em seguida ao terço, rezado diante de Jesus exposto solenemente, o Snr. P.º Linhares, de Barqueiros fez um magnífico sermão, ao qual se seguiu a bênção do Santíssimo Sacramento. Procedeu-se também ao juramento das direcções dos organismos juvenis, tendo o rev. pároco dirigido, no momento, palavras acomodadas à cerimónia. Finalmente, na sede da Acção Católica, a modelar Jacista Palmira Casanova, falou, durante muito tempo e admiravelmente bem, sobre a rapariga da Acção Católica perante o mundo hodierno. As suas companheiras escutaram-na em absoluto silêncio, e no fim, deram largas ao seu entusiasmo com vivas a Cristo-Rei, às dirigentes e ao pároco. Que o desassombro da Palmira seja imitado para que ninguém se envergonhe da dignidade que dá o reino de Jesus.

Visita — De visita ao Snr. José da Silva Nunes, esteve em Vila Seca o Snr. Joaquim Araújo Alves, activo presidente da junta de Seide — Famalicão.

Também esteve na residência paroquial a visitar o nosso rev. pároco o Snr. Dr. Francisco de Faria e o Snr. Augusto Alves, de Seide.

Na Quinta de S. João — Tivemos o prazer de cumprimentar, na Quinta de S. João, os Snrs. Virgílio Gomes Lobarinhas, esposa e filhos, Snr. P.º Costa Lima, zeloso pároco de Faria, os Snrs. Joaquim Carvalho da Silva e António Figueiredo.

C.

Gilmonde, 2

Realizou-se, com muita solenidade, a festa em honra de Cristo Rei. Todos os actos tiveram extraordinário luzimento, graças ao dinamismo dos rapazes e raparigas que não pouparam energias e entusiasmo para que a festa resultasse num grande êxito. De véspera, houve hora santa de devoção. No domingo tivemos missa cantada, de manhã, e, à tarde, terço, sermão pelo rev. pároco de Vila Seca e bênção do Santíssimo.

Ao juramento dos dirigentes o rev. P.º Areias pronunciou palavras de incitamentos aos briosos elementos da Acção Católica e, no fim da sessão solene em que usaram da palavra várias raparigas e rapazes, o nosso rev. pároco teve palavras de elogio para com a juventude e traçou o programa da sua actividade como soldados de Cristo.

C.

Visita — Tivemos a honra de cumprimentar o nosso amigo Snr. Eurico Augusto da Silva Carneiro, importante industrial no Rio de Janeiro, presentemente a descansar na vizinha freguesia de Vila Seca, que esteve, na Quinta do Cruzeiro, a cumprimentar a Senhora D. Flvira Barroso.

Óbito — Faleceu, com 83 anos de idade, Joaquim da Costa que teve officio da Missa do 7.º dia.

Baptizado — Com o nome de Belmiro, recebeu o sacramento do Baptismo um filho de Avelino Gomes da Costa e Rosa Gonçalves Martins.

Também foi baptizado um filho de Domingos Felizardo Amorim e Carminda Alves Ferreira.

C.

Cristelo, 1

Edifício escolar — Com as últimas chuvas ruíu parte do tecto do edificio escolar, cujos telhados se encontram em mísero estado.

Por esse motivo está suspenso o funcionamento da escola do sexo masculino, com desdobraimento, enquanto se não fazem as obras.

Ora já que se tem de deitar um telhado e tecto novos, porque se não aproveita a oportunidade, só pela despesa de subir as paredes, se construirão mais 2 salões? Já que as coisas chegaram a este ponto, pelo menos procuremos aproveitar a oportunidade de ver resolvido o problema escolar nesta freguesia. E dizemos em parte, porque embora estejam criados 4 lugares, não chegam para a população escolar, devendo-se dentro de pouco criar mais outro.

Se ao menos houvesse a vaga esperança duma escola do Plano dos Centenários!... mas nem essa...

Venda de sardinha — Consta-nos que os moradores dos lugares de Casas-Novas e Estrada, adquiriram mais duas camionetas de carga, ficando agora com quatro, para desenvolverem a venda de sardinha e darem que fazer a todos os referidos lugares, que na sua quase totalidade se dedicam a esse árduo e humilde trabalho.

Parabéns pela iniciativa, e que não fiquem só por aqui.

Para Coimbra — A fim de frequentar a Escola Normal Social, partiu para Coimbra a menina Maria da Graça Ramires e Silva. Bom êxito nos seus estudos.

Na Póvoa — Depois de feitas as colheitas, foram passar uns dias à Póvoa de Varzim as famílias dos Snrs. Manuel Faria e Silva, Abilio Correia dos Santos, Serafim Correia dos Santos e Luis Dias Martins.

C.

Barqueiros, 2

Conforme o anunciado, realizou-se, no passado domingo, a festa de Cristo-Rei, com missa cantada, sermão, juramento das Dirigentes e bênção solene do Santíssimo Sacramento.

Ontem, após a recitação do terço, houve o costumado sermão das Almas, seguindo-se a procissão ao cemitério.

A electrificação da igreja paroquial — Santuário de Nossa Senhora das Necessidades — vai ser um facto dentro de poucos dias. Não se ficará a dever à freguesia mas tão somente a um dos seus filhos mais devotados e baírristas, o Snr. António Matos Duarte Barbosa, dinâmico e sacrificado Presidente da Junta.

Graças a Deus, ainda há gente de brio e desapegada do dinheiro. A Senhora das Necessidades, de quem o sabemos muito devoto, continuará a abençoar a sua casa e a aumentar-lhe bens.

De visita ao nosso Rev. Pároco, estiveram na residência paroquial, na semana passada, os Reverendos Drs. Álvaro Dias e Manuel Faria, acompanhados do P.º Elísio Araújo.

C.

Casa Térrea —Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos.

Informa esta Redacção.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26 706 - Porto * Telef. 35 313 - Lisboa

VENDE-SE

Por motivo de retirada, automóvel Ford Bébé.

Ótimo estado geral, mecânica impecável, estofado de novo. Ver na Auto-Repadora, ao C. de S. José.

Salpicão de Vila Real

Línguas fumadas «ISIDORO» são especialidades da Cafezeira de Barcelos
Telefone 8410

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Sa'azar, 40

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tejolos de todos os tipos.

00 XX 00 XX 00 XX 00 XX 00 XX 00

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE 5.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Romagem de Saudade ao túmulo de D. António Barroso em Remelhe

A MANHÃ, conforme consta do programa, Barcelos irá em Romagem de Saudade junto do túmulo do Grande Bispo Missionário. Será um acto de reconhecimento pelos inúmeros trabalhos deste obreiro da civilização cristã e, ao mesmo tempo, uma oração colectiva a Deus para que coroe de maior fulgor ainda a figura excelsa de D. António Barroso—Figura tão querida dos barcelenses e tão simpática pela doçura que sempre revelou e pelo acrisolado amor que sempre dedicou aos infelizes.

Esta Romagem de Saudade será, com certeza, um dos actos mais enternecedores deste Congresso Missionário.

A ela estarão associados os Ex.^{mos} Prelados, Autoridades Cívicas e Militares dos Distritos de Braga e Porto, Ordens Religiosas, Clero, representações de todas as freguesias do concelho, Fábricas, Organismos Corporativos e todo o povo crente de Barcelos.

Na Capela-Jazigo, com acompanhamento pelo orfeão do Couto de Cucujães, haverá missa e alocução fúnebre pelo Bispo do Porto—D. António Ferreira Gomes, um dos sucessores de D. António Barroso e forte personalidade intelectual do nosso tempo. Para lembrar este feito será descerrada uma lápide comemorativa. Em Remelhe, ainda, pelas 11 horas será a sessão de homenagem em que falarão um Missionário de Cucujães e o Dr. Ferreira Gomes, em nome da freguesia.

Permitimo-nos lançar um apelo veemente a todos os barcelenses para que estejam presentes em Remelhe no dia de amanhã prestando assim gloriosa homenagem a D. António Barroso e íntima colaboração com a Câmara de Barcelos.

Tribuna dum bairrista

INCIAM-SE, hoje, com todo o esplendor as grandes festas comemorativas do I Centenário do nascimento do que foi Grande entre os Missionários, o Santo Bispo D. António Barroso!

Como nos enche o coração de alegria ao pronunciarmos o nome do Grande Barcelense, figura épica e missionária que jamais alguém a igualou dentro deste século em terras da África e da Índia!

D. António é, sem dúvida alguma, uma figura de projecção nacional. Barcelos, em 1931 por ocasião do I Congresso Missionário realizado em Setembro desse ano, que aqui reuniu todo o Episcopado Português, pagou a sua dívida de gratidão ao grande Filho, inaugurando com a maior solenidade o seu grandioso monumento.

O que foi essa inauguração, poderão dizer todos aqueles que a ela assistiram e que certamente nunca mais a esquecerão.

Decorridos 23 anos, o seu monumento tem estado por assim dizer, às escuras, simplesmente iluminado pela luz do azeite que mãos bondosas

(Continua na página 4)

ECOS DE UMA VISITA AO TÚMULO DE D. ANTÓNIO BARROSO

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

NÃO há outros divertimentos?!
E aquele salão fechado, por falta de energia e de água!!
Que pena ter de se constatar que nem sempre o progresso de hoje está ao serviço do bem!

Mas deixemo-nos de chorar pois afinal não há alma caridosa que, compadecida, nos venha enxugar estas lágrimas bem sentidas.

A tarde ia-se sumindo, e os visitantes mostravam pouca pressa em retirar-se.

E falavam, falavam, sem nunca acabarem, como quem manifesta grande interesse cá pela aldeia. Os de longe a interessarem-se!

Então que temos de progresso por cá?

A igreja e a capelinha estão lindas e asseadas.

O salão paroquial é bom, mas quando começa a funcionar e deveras?

E o resto?

Quando é que surge ali um fontenário limpo, embora modesto, a dar um pouco de frescura a este meio tão árido e seco? E a energia quando chega? e o telefone, e a estrada?

Que é que vai ficar a perpetuar o 1.º centenário, que tanta propaganda tem tido?

Falou-se-lhes no arranjo da Avenida, e eles que tinham visto tudo, com olhos de ver, riram-se da resposta, como que se aquilo não fosse nada!

Depois davam-se explicações que eles não aceitavam. E insistiam sempre como que se a gente cá da aldeia pudesse satisfazer as suas exigências:

E vai de continuar com ladainha semelhante. Não pode ser! Uma terra, como Remelhe, que deu a Portugal D. António Barroso, assim tão esquecida e abandonada! Os visitantes, e tantos que eles são, merecem mais atenção e carinho! Nem água, nem instalações sanitárias! Que abandono?!

Ora essa?! Eles que passam aqui apenas uns momentos, com tantas exigências!

E nós que vamos sofrendo resignadamente ainda temos de ouvir, por cima, as suas queixas, como que se tivéssemos culpa!

E aqui tivemos de intervir: *Desculpem, Senhores, se isto não está tão bem como todos nós desejamos. Olhem que a freguesia não está assim tão abandonada como V. Ex.^{as} julgam.*

Têm-nos sido feitas promessas que nos vão contentando, ou ao menos iludindo.

No entanto, nós confiamos. A razão deste estado de coisas é a falta de dinheiro. São tantos a pedir!

E eles concordaram mas atalharam logo: *Sim, mas há sempre preferências, e nós julgamos merecê-las Remelhe, a terra de D. António Barroso. Onde está a freguesia por grande e rica que seja que tão ilustre figura tenha dado ao concelho, e que tantas visitas tenha como essa. E além disso estamos num centenário! Que vai Remelhe lucrar com o centenário?! Ora a gente tão arrelhiada já com os de casa, e ter de ouvir*

(Continua na página 5)



BARCELOS — Monumento a D. António Barroso



REMELHE — Capela-Jazigo de D. António Barroso



D. António Barroso à saída do Tribunal